

## **Educação Domiciliar no estado de Santa Catarina: Possibilidades de fortalecimento da organização curricular e processo de ensino e aprendizagem**

Home Education in the state of Santa Catarina: Possibilities for strengthening curricular organization and the teaching and learning process

La educación en el estado de Santa Catarina: posibilidades para fortalecer la organización curricular y el proceso de enseñanza y aprendizaje

Mbo'ehaovusúpe pehẽngue, ohesa'ỹjova'ekue mba'éichapa oñembo'e ha ojekuaapyhy mbo'eharakuéra rogapygua omboguatáva Educación en el Hogar Santa Catarina estado-pe, ary 2022-pe.

**Mirella Teresinha Corrêa de Abreu**

Universidade Tecnológica Intercontinental (UTIC)

### **Nata de autora**

Rede Municipal de Itapema-SC e rede Estadual de SC. Universidade do Vale do Itajaí  
profmirellasc@gmail.com

### **Resumo**

Este artigo é o resultado de uma parte da investigação acadêmica que explorou o contexto de ensino e aprendizagem de um grupo de famílias educadoras praticantes de Educação Domiciliar no estado de Santa Catarina no ano de 2022. Nos limitaremos neste documento a apresentar os resultados mais relevantes que apontam as principais estratégias pedagógicas adotadas pelas famílias em relação a organização curricular e do processo de ensino e aprendizagem que envolvem o contexto investigado. O

tipo de pesquisa adotado neste trabalho foi de abordagem quantitativa e a técnica utilizada foi a pesquisa bibliográfica e de campo. A coleta de dados realizou-se por meio da aplicação de questionário estruturado fechado, dando sequência à análise e interpretação dos resultados. A partir dos dados coletados apresentou-se como resultado a descrição e análise das debilidades e fortalezas relacionadas à organização curricular e ao processo de ensino e aprendizagem apontadas no processo de análise de dados. Como aporte da pesquisa deu-se a construção de um plano de ação com propostas de fortalecimento das debilidades apontadas a partir do estudo das dimensões contempladas na investigação. Com destaque ao aprimoramento da organização curricular, elaboração de planejamento voltado às particularidades dos aprendentes, incentivo à formação e capacitação dos tutores e inserção de atividades lúdicas na rotina de estudos. Além do enriquecimento das interações sociais e a construção de processos de avaliação como instrumentos para o aperfeiçoamento da modalidade.

**Palavras chave:** Famílias educadoras, processo de ensino, aprendizagem, educação domiciliar.

#### **Abstract**

This article is the result of a portion of an academic research that explored the teaching and learning context of a group of homeschooling educating families in the state of Santa Catarina in the year 2022. We limit ourselves in this document to present the most relevant results that point out the main pedagogical strategies adopted by families related to the curricular organization and the teaching and learning process used by the context under research. The type of research adopted in this work was a quantitative approach and the technique used was bibliographical and field research. Data collection was carried out through application of a closed structured questionnaire, followed by analysis and interpretation of results. From the data thus gathered, a description and analysis of strengths and weaknesses related to the curricular organization and the teaching and learning process pointed out by the data analysis

process was shown as result. As a contribution to research, an action plan was built with proposals to address weaknesses identified from the study in areas under research. Emphasis was made on improving the curricular organization, planning focused on the particularities of the learners, incentives to formation and qualification of tutors and insertion of ludic activities in the study routine, as well as enrichment of social interactions and construction of evaluation processes as instruments for improving the modality.

**Keywords:** Educating families, teaching, learning process, home education.

### Resumen

Este artículo es el resultado de parte de una investigación académica que exploró el contexto de enseñanza y aprendizaje de un grupo de familias de educadoras que practican la Educación en el Hogar en el estado de Santa Catarina en el año 2022. En este documento, nos limitaremos a presentar los resultados más relevantes que señalan las principales estrategias pedagógicas adoptadas por las familias en relación con la organización curricular y el proceso de enseñanza y aprendizaje que involucran el contexto investigado. El tipo de investigación adoptado en este trabajo es de enfoque cuantitativo y la técnica utilizada fue la investigación bibliográfica y de campo. La recogida de datos se realizó mediante la aplicación de un cuestionario estructurado cerrado, tras el análisis e interpretación de los resultados. A partir de los datos recolectados, el resultado es la descripción y análisis de las debilidades y fortalezas relacionadas con la organización curricular y el proceso de enseñanza y aprendizaje resaltados en el proceso de análisis de datos. Como aporte a la investigación, se construyó un plan de acción con propuestas para fortalecer las debilidades identificadas a partir del estudio de las dimensiones abordadas en la investigación. Con énfasis propone en mejorar la organización curricular, elaborar una planificación dirigida a las particularidades de los educandos, incentivar la formación y capacitación de los tutores e insertar actividades recreativas en la

rutina de estudio. Además de enriquecer las interacciones sociales y construir procesos de evaluación como instrumentos para la mejora del deporte.

**Palabras clave:** Educar a las familias, proceso de enseñanza, aprendizaje, educación en el hogar.

### Ñemombykypyre

Ko jehaipýpe oñemboguejy tembiapo oñemboguatáva mbo'ehaovusúpe pehẽngue, ohesa'ỹjova'ekue mba'éichapa oñembo'e ha ojekuaapyhy mbo'eharakuéra rogapygua omboguatáva Educación en el Hogar Santa Catarina estado-pe, ary 2022-pe. Ko'ápe romboguapýta romono'õva'ekue apytégui umi tuichakueténte, ohechaukáva mba'e pojaapýpe ojapyhy umi ogapy ombosako'i haḡua hikuái curriculum ha mba'éichapa ombohape oñeporombo'e ha ojekuaapyhývo upépe. Ko jeporekapy niko cuantitativo ha aporekóramo katu ojejepovyvy aranduka rogue rehe ha oñesẽ oñemarandumono'õ okápe. Oñemono'õ rekávo marandu, ojeporu encuesta oguerekóva ipype mba'eporandu oñembotýmava; upéi katu oñehesa'ỹjo ha oñeikũmby opa marandu oñembyatyva'ekue. Tembiapokue reheae oñembosako'i mba'e ojejpokuaáva ikatu haḡua oñemyatyrõ ñehekombo'e umi ikangyhápe, ha upevarã ojeporu opa marandu oñemono'õva'ekue ko jeporekapy rupive, umíva apytépe ojejerure toñemyatyrõ upe curriculum, toñemoaponde'a tembiaporã oñemboguatava'erãpa temimbo'ekuéra ndive, toñemokyre'ỹ oporombo'evakuérape oñembokatupyryvévo, ha tojegueroike ñembosarái ñemoarandu kuápe. Upéva ári, toñembohapeve opavave ojokupytyvévo upe tendápe ha toñembosako'i pojoapy oporokuaara'ã haḡua, jahechápa oñembohape porãve deporte ñemboguata.

**Mba'e mba'e rehepa oñeñe'ẽ:** Ogapy ñehekombo'e, ñeporombo'e, jekuaapyhy, tekombo'e ogapýpe.

### **Educação Domiciliar no Estado de Santa Catarina: possibilidades de fortalecimento da organização curricular e processo de ensino e aprendizagem**

O termo " educação doméstica " originou -se do termo inglês "homeschooling" e refere-se à instrução especializada dada às crianças por seus pais ou outros adultos em um ambiente doméstico. É uma expressão original e característica em vários países onde o direito à liberdade de educação para os filhos é protegido por lei.

A prática no país, remonta ao Período Imperial onde era chamada de preceptoria, caracterizada pelo acompanhamento e orientação educacional de uma criança ou adolescente. O preceptor atuava com um tutor, tendo sob sua responsabilidade instruir e ensinar, principalmente, os filhos dos nobres e de famílias que pudessem dispor de tal privilégio.

A proposta organizada surge em um movimento de reforma educacional realizado na década de 70, do século passado, nos Estados Unidos, pelos professores norte-americanos Holt e Farenga (2014). A crítica de estes autores ao sistema educacional americano concentrava-se na formalidade do espaço escolar, no relacionamento pouco afetivo entre professores e alunos e a falta de experiências que estimulassem a criatividade.

O presente documento resgata a temática sob uma ótima contemporânea e, apesar de limitar-se ao estudo direcionado ao estado de Santa Catarina, considera-se relevante apresentar dados a nível nacional que esclarecem, em números, o efetivo de famílias que aderem a modalidade.

A Associação Nacional de Educação Domiciliar – ANED- (2010) estima que, no ano de 2022, aproximadamente 35.000 mil famílias são praticantes da Educação Domiciliar, isso corresponde a 70.000 estudantes de 7 a 14 anos. Entre os anos de 2011 a 2018, a adesão à modalidade cresceu 2.000%, sendo que, estima-se que o crescimento é de 55% ao ano e está presente em 27 estados brasileiros.

Primordialmente, as famílias educadoras buscam por um ensino personalizado, que atenda seus anseios educacionais, éticos e morais e que se encaixe na opção profissional dos pais, no caso de profissionais que dependem de mobilidade geográfica, como artistas de circo, ciganos, motoristas, missionários, profissionais embarcados, por exemplo. Há ainda o caso de alunos que, por necessidade, precisam ausentar-se da escola por um determinado período, como crianças que precisam se submeter a quimioterapias prolongadas, tratamentos que exigem o mínimo de contato externo, mobilidade reduzida, entre outras situações.

Algumas famílias buscam por maior flexibilidade, deixando de ter suas rotinas controladas pela escola e facilitando a otimização do tempo. Outro ponto relevante é o benefício da educação personalizada, de um trabalho otimizado e de alta qualidade o que, por vezes, torna-se extremamente complexo nos moldes da escola regular tradicional.

Existem desafios próprios desse processo que precisam ser constantemente revistos e adaptados a esta ação educativa própria. Entre os pontos a aperfeiçoar está a organização curricular, de forma a garantir que o acesso à informação e conhecimento de qualidade sejam preservados, bem como o constante aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem.

A partir da averiguação desse universo pouquíssimo explorado, em meio a um processo de regulamentação jurídica em nível nacional, deu-se uma investigação ousada, desafiadora, de caráter inédito, permitindo os primeiros passos de uma verificação técnica num ambiente nunca antes vinculado ao estudo de nenhuma natureza acadêmica.

De acordo com dados mais recentes obtidos pela Associação Nacional de Educação Domiciliar, no estado de Santa Catarina, cerca de 336 famílias são adeptas à essa modalidade de ensino. A pesquisa contou com a participação de 120 sujeitos, tutores atuantes no processo de direcionamento pedagógico domiciliar, entre os meses de junho e julho do ano

de 2022, cujo processo de coleta de dados deu-se por meio de aplicação de questionário a partir de um conjunto de perguntas fechadas com a intenção de permitir que as informações que pudessem ser analisadas quantitativamente, garantindo anonimato do participante.

Nesse processo de formação letrada oferecida aos filhos por pais ou especialistas no ambiente doméstico, alguns aspectos da proposta educacional oferecida pelas famílias, podem ser avaliados no sentido de oferecer ao grupo fundamentos consistentes no que diz respeito a organização curricular, processo de ensino e processo de aprendizagem. Aspectos estes que serviram de indicadores no presente estudo e que discorreremos brevemente a seguir.

A Organização Curricular visa garantir o acesso, por parte dos educandos, a uma estrutura organizada que contemple competências e saberes básicos e adequados a cada faixa etária. De acordo com a LDB, essa expressão é utilizada para determinar a construção do currículo, no ensino fundamental e médio, com uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. Neste sentido, estruturar a organização curricular tende a contribuir com o acesso pleno dos saberes por parte dos envolvidos.

O Processo de Ensino alicerçado, principalmente, pelas ações pedagógicas, deve ser um dos pilares da educação, concentra-se na ação educativa e intencional por parte daqueles que agem como facilitadores do processo. No contexto da Educação Domiciliar, o processo de ensino que apoia a proposta baseia-se, principalmente, na aquisição e emprego de material pedagógico apostilado que permeia os princípios morais, éticos e religiosos do grupo, aplicado pelos pais ou responsável designado para a função. Conta também com calendário de eventos e ações socializadoras. Aperfeiçoar esse processo pode contribuir com a aprendizagem e otimizar o tempo de interação e estimulação.

O Processo de Aprendizagem eficiente deve ser um dos principais objetivos da ação educativa. O sucesso da proposta depende de como ele acontece e quais avanços que dele se originam. Ao desenvolver uma ação que norteie esse processo, o grupo em questão torna claro os objetivos a serem atingidos e consegue prever ações eficazes para facilitar o avanço na aprendizagem e socialização de todos os envolvidos no processo.

A partir dessas três dimensões foram definidos os objetivos que nortearam o foco da pesquisa que pretendeu, após análise do contexto, cenário e população estudada, construir propostas de fortalecimento da organização curricular, ações pedagógicas e fatores facilitadores do processo de ensino e aprendizagem, a partir da análise das práticas pedagógicas de famílias educadoras no estado de Santa Catarina- Brasil.

### **Organização Curricular**

Organização curricular é a expressão utilizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação -LDB- (1996) para determinar a construção do currículo, no ensino fundamental e médio, no artigo 26, a lei ainda determina que deve ter “uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela”.

No caso da ação educativa desenvolvida no ambiente familiar, a organização curricular deve ir além de um simples documento formal, mas para alcançar os objetivos plenos, deverá definir estratégias a serem usadas e ações que permitam avaliar o progresso dos envolvidos.

Na esfera da Educação Domiciliar, a organização curricular e disposição das disciplinas, geralmente é o resultado de uma construção coletiva com os envolvidos nesse processo de ensino. Não se trata de uma tarefa fácil, pois leva em consideração os conteúdos aplicados na escola regular, mas é necessário adaptar ao contexto familiar, às finalidades específicas e éticas próprias do ensino domiciliar.

Nessa perspectiva, definir um currículo requer a tomada de decisões e a adoção de uma postura ética comprometida com o ideal de formação humana. Quando visto através dessa lente, o currículo se transforma em um lugar onde são construídas identidades e qualidades subjetivas, diferenças e propriedades. Nessa dinâmica, a aprendizagem deve ser vista como o cerne do processo educacional, pois a aprendizagem, como um processo individual e intransferível, possibilita ao sujeito ampliar seu leque de cognição reflexiva por meio de novas experiências, construir significados e criar e reimaginar inúmeras formas de se envolver com a realidade ao mesmo tempo em que busca apropriar-se dela e, em alguns casos, transformá-la.

O desafio da modalidade, está no risco de se apresentar uma visão simplista na organização e seleção dos conteúdos deixando de lado aspectos básicos no desenvolvimento integral dos aprendentes.

A partir dessa necessidade, uma das vertentes da presente pesquisa apoiou-se na elaboração de uma organização curricular que atenda os interesses dos tutores, mas que contemple em plenitude, aspectos básicos que contribuam para o desenvolvimento integral dos *homescoolers*, expressão em inglês, utilizada para denominar aqueles que optam pela Educação Domiciliar.

Sendo a organização curricular uma dimensão contemplada na pesquisa, a partir dela foram exploradas as seguintes subdimensões: organização dos conteúdos, competências e habilidades e por fim, recursos didáticos.

### **Processo de Ensino**

Todo a ação educativa, seja ela no ambiente particular ou coletivo é determinada pelo processo de ensino e aprendizagem que a conduz. Esse processo trata-se de um complexo sistema de interações comportamentais entre tutores e alunos. As ações que nele estão inseridas vão além do simples ato de aprender e ensinar, mas se inter-relacionam de tal maneira que não se tratam

de ações distintas, mas complementares, visto que o sucesso do ensino está no alcance da aprendizagem.

Entender as ramificações desse processo, as interações que o compõem e as ações que lhe são inerentes, podem determinar o seu sucesso. No ambiente escolar coletivo, as ações que envolvem esses processos tornaram-se objeto de inúmeros estudos que propõem transformações estruturais e pedagógicas mais eficientes. Da mesma forma, esses estudos podem ser aproveitados na experiência da educação doméstica orientada.

A instrução que deve ser dada é aquela que inspira a mudança e fornece o conhecimento necessário para encontrar soluções para os problemas. O processo de ensino não deve ser automatizado, e os agentes de mudança e professores devem ter objetivos claros ao realizar seu trabalho. Não existe um paradigma epistemológico único, portanto ao ensinar, o tutor deve mudar sua perspectiva tradicionalista e repensar suas iniciativas educacionais a partir dessa perspectiva.

O processo de ensino trata-se de uma importante dimensão contemplada na pesquisa pois oferece indicadores que permitem avaliar de que maneira as atividades pedagógicas estão sendo desenvolvidas dentro da modalidade. A partir dela, três subdimensões conduziram a análise da temática, sendo elas: formação, planejamento e didática de ensino.

A importância da formação dos tutores está entre um dos aspectos contemplados na presente pesquisa. Assim como todo facilitador da aprendizagem, o processo de formação contínua tende a ser um fator de aperfeiçoamento da proposta.

Ao explorar o processo de formação como subdimensão da pesquisa, o fizemos de maneira que nos permitiu considerar como acontece a formação do tutor na modalidade da Educação Domiciliar.

Assim como na educação formal o planejamento deve estar presente em todas as ações que permeiam o processo de educação domiciliar, pois ele norteia a realização das atividades. Portanto, o planejamento de aula é de fundamental importância

para que se atinja êxito no processo de ensino-aprendizagem. A sua ausência pode ter como consequência orientações monótonas e desorganizadas, desencadeando o desinteresse dos aprendentes e tornando as ações desestimulantes.

A metodologia deve estar baseada em pesquisas sobre o assunto que está sendo tratado, para que ele possa elaborar um tema que seja atraente e relevante para os educandos. O tutor precisa estar atento a todas as questões que podem surgir durante a aula, para que ele possa se preparar e ensinar de forma eficaz.

De acordo com Líbano (1990/2006, p.221) “o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”. Cada aprendente é único e tem seu próprio estilo de aprendizagem; portanto, o tutor professor precisa ter um bom planejamento. Ensinar já não é uma tarefa fácil; pelo contrário, é um desafio diário, por esta razão, um planejamento estruturado, com plano de aula e cronograma adequado, conduzirá a uma eficiente.

É nesse contexto que traçamos nossas inquietações acerca da elaboração do planejamento pelos tutores e neste sentido a presente pesquisa pretendeu avaliar de que forma o planejamento se constitui como importante aspecto no processo de ensino que contempla a Educação Domiciliar.

Tendo em vista a modalidade de ensino própria da Educação Domiciliar, o apoio didático é instrumento imprescindível no desenvolvimento das práticas educativas. Trataremos justificar a estreita relação da disciplina com o aperfeiçoamento da prática educativa, mesmo oferecida em ambiente doméstico, nesse caso, pensamos na figura do professor como tutor.

Para tal, nos ancoramos, primordialmente, na seguinte concepção pedagógica:

A formação profissional do professor implica, pois, uma contínua interpenetração entre teoria e prática, a teoria

vinculada aos problemas reais postos pela experiência prática e a ação prática orientada teoricamente (...) A didática se caracteriza como mediação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente. Ela opera como que uma ponte entre “o quê” e o “como” do processo pedagógico escolar. (Libâneo, 2006, p. 28)

Na concepção catedrática de Libâneo, a didática vinculada à prática educativa permite ao docente a inter-relação do saber teórico que apreende e com a experiência e ação prática dos conteúdos que devem ser aprimorados no processo ensino-aprendizagem. Esse processo não deixa de acontecer no ambiente domiciliar quando o tutor se mostra consciente de sua responsabilidade no processo de ensino. Nesse contínuo, a teoria vinculada às experiências práticas perfaz dos problemas reais um processo orientado pela mediação do conhecimento teórico e as bases de sustentação da prática docente escolar.

Nessa perspectiva, voltamo-nos ao processo de formação do tutor que deve estar vinculado ao domínio da teoria inerente ao fazer didático e da prática em que se dispõe ao fazer pedagógico no seu meio familiar. Trata-se de um processo continuado de renovação de novas ações para atingir as finalidades educativas.

Portanto, a mediação didática se constitui em uma oportunidade adequada para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da prática educativa do tutor, enraizada nas bases teórico-científicas da educação, relacionando com o meio vivenciado e condizente com a realidade, interesses e necessidades de seus aprendentes.

É nessa complexidade de saberes que buscou-se listar, por meio da presente pesquisa as principais técnicas utilizadas pelos tutores para melhorar sua prática pedagógica e facilitar o entendimento dos aprendentes.

## Processo de Aprendizagem

Em um ambiente doméstico, existem aspectos que podem interferir no processo de aprendizagem. Uma vez que as conexões entre as emoções, um ambiente seguro, acolhedor e aprendizagem acadêmica são tão íntimas, é necessário examinar algumas de suas implicações recíprocas. Em outras palavras, a aprendizagem tem muito a ver com o papel que a dinâmica interpessoal íntima entre o ambiente e o aluno, para que gere sucesso do processo de aquisição do conhecimento.

De fato, para que a ocorra a aprendizagem, deve-se criar um clima de segurança, cuidado e conforto em resposta a situações ou desafios de aprendizagem (tarefas, propostas, atividades etc.), algo que distingue a cognição social no ser humano. Isso porque, ao longo da evolução, o sucesso das ações humanas sempre foi maior em ambientes menos hostis. Esta afirmação se reforça com a seguinte cita:

O componente emocional ou afetivo da aprendizagem pode, na sua dimensão positiva, encorajar, reforçar e aprofundar as funções motivacionais, cognitivas e executivas atinentes, mas, em contrapartida, na sua dimensão negativa, pode intimidá-las, adiá-las, bloqueá-las, descontrolá-las, e até mesmo, interrompê-las e dissuadi-las. (Fonseca, 2016, p. 8)

A maneira como um humano processa informações difere da maneira como um computador o faz, por exemplo, porque um humano avalia as informações de uma perspectiva emocional e não apenas analítica ou lógica. Um humano também dá coloração imediata à informação e a direciona sutilmente para tomar decisões. As emoções positivas ou negativas, assim como o bom ou mau humor, podem afetar até os processos mentais mais complicados, como a tomada de decisões e o monitoramento do comportamento.

Nesse processo, a harmonia entre o tutor e o aprendiz é essencial para um ambiente de aprendizagem direcionado ao bem-estar. É preciso que todos os envolvidos nesse processo

tenham um compromisso com a qualidade e o progresso dos alunos. Além de estarem atentos ao que está acontecendo nas áreas da educação e da ciência, tutores devem orientar que os alunos tenham acesso a informações corretas, por isso precisam de tempo para se dedicar ao estudo e que sejam sensíveis às necessidades que forem surgindo.

No contexto conhecido pelo aprendente, é possível que o fator motivacional seja um significativo aspecto a ser trabalhado pelo tutor, já que normalmente, não é carregado de novidades.

Ainda com a contribuição do autor citado destaca-se que:

Em termos humanos, a aprendizagem é inseparável do ensino, não há docência sem discência, visto tratar-se de um processo de transmissão cultural intergeracional, que subentende uma dinâmica interpessoal profunda que mencionamos anteriormente, logo de um processo social e intersubjetivo, pois envolve, simultaneamente, as emoções de um ser inexperiente com as de um ser experiente. Cabe assim ao professor a criação, a gestão, o planejamento e gestão do envolvimento social da sala de aula (ou do ecossistema pedagógico) para que se criem condições emocionais e afetivas ótimas para que a aprendizagem, como ato cognitivo construído e co-construído, aconteça efetivamente. (Fonseca, 2016, p.12)

No processo de tutoria, a motivação pode ser um elogio, um prêmio, a convivência, o ambiente, enfim, aquilo que incentiva o aprendente a repetir a ação com prazer e interesse.

Quando se tem a motivação necessária, o aprendente compreende o motivo de seu estudo, as consequências de seu esforço, permitindo-lhe optar pelo reforço da matéria ao invés do lazer, pois entende o sucesso como o resultado de seu empenho.

Podemos dizer que na sociedade da informação hoje, o aluno que tem uma compreensão mais profunda de mais princípios aprenderá de forma mais eficaz. O principal resultado do aprendizado é a capacidade de estabelecer conexões, revisá-las e reformulá-las. Como resultado, a aprendizagem deixa de ser

um processo passivo e se transforma em uma interação dinâmica entre assuntos relacionados.

Por esta razão, é fundamental compreender a realidade com clareza para que ela possa interagir com autonomia. Em essência, entende-se que a aprendizagem na sociedade da informação é um processo dinâmico e interativo que leva o aluno à compreensão da realidade em termos mais claros e autônomos. É essencial compreender a realidade com clareza para que ela possa interagir de forma autônoma

Apesar de o processo de ensino e aprendizagem possuírem uma correlação, nos delimitaremos a tratá-los, na pesquisa, como processos independentes focados especificamente no ato de “ensinar” e “aprender”. Examinando-os de maneira autônoma, busca-se concentrar nas ações próprias de cada um deles, suas características dentro do âmbito da Educação Domiciliar e propor intervenções que possam servir para o aperfeiçoamento desses processos.

Finalmente, ao compreender como ocorre o processo de aprendizagem, a influência de fenômenos como memória, atenção, motivação e emoção, por exemplo, o tutor tem a oportunidade de aperfeiçoar sua prática educativa e obter sucesso no que mais almeja: oferecer uma aprendizagem significativa. Cabendo a ele, num constante processo de qualificação, entender que facilitar o processo de ensinar e aprender é um fator fundamental no sucesso de sua tarefa.

### **Método**

A presente investigação enquadrou-se no paradigma positivista adequando-se a metodologia quantitativa, pois recorre a uma linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno e as relações entre as variáveis.

O nível é descritivo. A pesquisa descritiva permitiu um aprofundamento na temática, envolvimento com a análise e registro de fenômenos e principalmente, realizar a interpretação dos fatos sem manipulação ou interferência.

O desenho da investigação utilizado foi de caráter não experimental, pois a pesquisadora não agiu de maneira a controlar, manipular ou alterar os sujeitos, ela se baseou em uma interpretação ou observação para chegar a uma conclusão. A análise transversal foi utilizada para observar e analisar um momento exato da pesquisa na realidade investigada.

A população da pesquisa está conformada por mulheres e homens (tutores) que sustentam o processo de ensino na prática domiciliar e que atuam no estado de Santa Catarina, estimados em 336, de acordo com dados obtidos pela Associação Nacional de Educação Domiciliar (ANED). Tendo uma amostra de 120 pessoas atuante no processo de Educação Domiciliar, totalizando 40% da população total. Nesse caso, utilizou de uma amostragem aleatória simples, pois, além de ser um procedimento de aplicação simplificada, confere exatidão e eficácia à amostragem, de forma que todos têm a mesma probabilidade de participação. Garantindo também um percentual seguro e consistente na geração de dados confiáveis.

A coleta de dados aconteceu através da realização de entrevistas aplicadas por meio de questionários apresentados aos sujeitos da pesquisa. Nesta investigação, sua composição deu-se por meio de questões fechadas com opção de múltipla escolha, buscando dados técnicos e quantitativos.

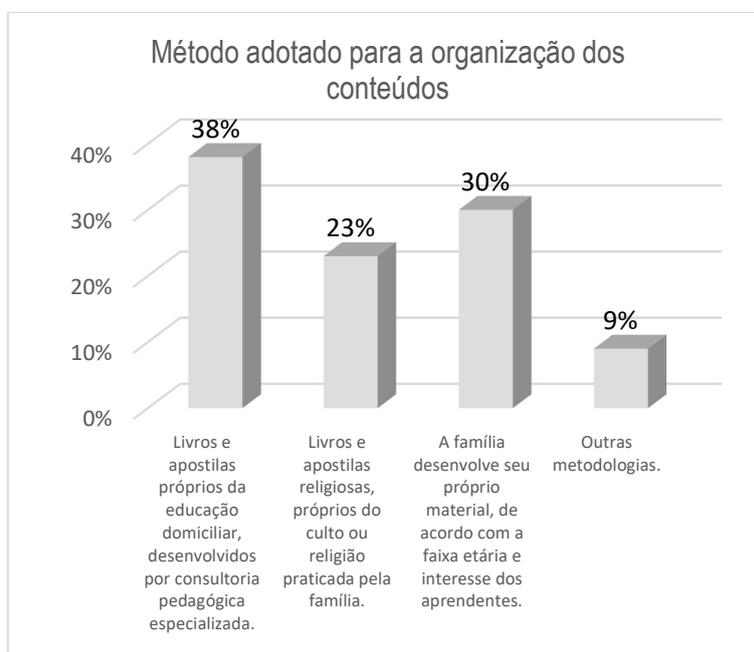
O questionário é um dos procedimentos mais utilizados para obter informações. É uma técnica de custo razoável, apresenta as mesmas questões para todas as pessoas, garante o anonimato e pode conter questões para atender as necessidades específicas de uma pesquisa. Aplicada criteriosamente, esta técnica apresenta elevada confiabilidade. (Barbosa, 2008, p. 01)

Para elaboração e aplicação destes instrumentos buscou-se cumprir todos os procedimentos éticos na coleta dos dados assegurando o anonimato das pessoas pesquisadas. As perguntas foram elaboradas de acordo com as dimensões definidas na pesquisa, sendo organizado pela pesquisadora e posto à prova de validade.

Neste panorama, o método estatístico surgiu como um meio facilitador para simplificar dados que facilitem a interpretação das variações da pesquisa. Contribuindo com a afirmação, Gil (2008) destaca que a estatística é de grande proveito em pesquisas quantitativas, já as pesquisas qualitativas não exigem o uso de métodos e técnicas estatísticas. Neste caso, o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados, e o pesquisador é o instrumento-chave, o qual tende a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

### Analises e interpretação dos dados

Buscando atender as três dimensões principais elencadas na pesquisa: organização curricular, processo de ensino e processo de aprendizagem, a análise dos dados permitiu a investigação das principais características de funcionamento e práticas de ensino e aprendizagem que sustentam a estrutura organizacional dos grupos catarinenses de Educação Domiciliar.



Para identificar os aspectos da organização curricular que podem ser aperfeiçoados no processo de Educação Domiciliar, iniciamos o questionário com uma pergunta relacionada ao método educativo que as famílias utilizam em sua prática.

A partir dos dados verificou-se que 38% das famílias educadoras fazem a opção pela utilização de livros e apostilas próprios da Educação Domiciliar, desenvolvidos por consultoria pedagógica especializada. Em 30% dos lares, faz-se a opção de desenvolver seu próprio material, de acordo com a faixa etária e interesse dos aprendentes. No caso de 23% das famílias, são utilizados livros e apostilas religiosas, próprios do culto ou religião praticada pela família.

Para concluir, 9% das famílias apontam utilizar outras metodologias que abrangem a utilização de materiais complementares e didáticos presentes no mercado editorial brasileiro, método Montessoriano, *classical conversation*, método Charlotte Mason, aulas e conteúdos online, materiais traduzidos do inglês para português e livros vivos escritos por grandes autores e educadores brasileiros e até uso de livros de acervos próprios que constituem bibliotecas particulares.

Constatou-se que a maioria das famílias adquire, por meio de consultoria pedagógica especializada, materiais didáticos e apostilas próprias para a modalidade. No Brasil existe um mercado atento à essa clientela e disponibiliza materiais cada vez mais customizados, com orientações didáticas aos tutores, além de oferecer assessoria pedagógica.

Como já vimos, trata-se de um público alvo que prioriza a educação e disponibiliza recursos para tal. Logo, apresentam-se hoje, mesmo no mercado nacional, uma série de empresas de assessoria pedagógica que enxergam na modalidade um mercado promissor, disponibilizando materiais que facilitam a atuação dos tutores e conduzem o aprendente a um autodidatismo.

Apesar de compreender que o caminho na busca de uma metodologia ideal é constante e cheio de possibilidades, compreendemos que a modalidade deve optar por metodologias

ativas que estimulem o protagonismo do aprendente e a construção de uma aprendizagem autônoma.

Observa-se nessa escolha, uma possibilidade de fortalecimento, apoiando-me nas palavras de Castanho quando pondera a respeito da metodologia ativa:

Os métodos ativos, embora coloquem o aluno como protagonista, e assim pareçam entrar em rota de colisão com o vetor instrucional da didática, na verdade representam uma estratégia de ensino que conduz o discente ao máximo aproveitamento do potencial instrutivo da docência. (Castanho, 2008, p. 58)

Avançar nas práticas que fazem do aprendente um sujeito com iniciativa e capaz de avançar na aprendizagem tendo seu tutor como um facilitador do processo e não como um condutor, são estratégias que, a médio e longo prazo constituem-se em uma das finalidades da modalidade.

Com o intuito de enriquecer a investigação a respeito dos aspectos da organização curricular que podem ser aperfeiçoados no processo de Educação Domiciliar no estado de Santa Catarina, questionamos os tutores sobre a forma como os conteúdos são desenvolvidos dentro do processo de estimulação pedagógica.



A percepção dos respondentes em relação ao desenvolvimento dos conteúdos mostra que 38% das famílias educadoras, o fazem levando em consideração a faixa etária dos aprendentes, enquanto 26% sinalizaram que o desenvolvimento dos conteúdos é feito de forma a atender os critérios e padrões próprios estabelecido por elas. No caso de 23% das famílias, os conteúdos são desenvolvidos de acordo com os critérios adotados pela assessoria pedagógica que fornece o material didático. Finalmente, 13% das famílias leva em consideração a proposta apresentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Pelo o exposto, evidencia-se a relevância dada pelas famílias à uma educação personalizada, que atenda as particularidades e evolução próprias das crianças de acordo com a faixa etária. Reforça-se a liberdade das famílias de adequarem

os conteúdos aos padrões morais e éticos do contexto domiciliar. E sinaliza-se novamente, por meio de quase um quarto das famílias, que os conteúdos são desenvolvidos por meio do apoio pedagógico obtido por meio da assessoria pedagógica que fornece o material pedagógico especializado.

A exposição desse cenário, aponta, porém, para uma importante debilidade, o baixo percentual de famílias que se apoia na Base Nacional Comum Curricular. Esse documento norteador em nível nacional visa, entre outros objetivos, garantir a oferta mínima de habilidades e competências para o desenvolvimento dos estudantes.

A Base Comum Curricular (BNCC) é um documento que normatiza as variadas formas de aprendizagens que são essenciais para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos ao longo das diversas etapas e modalidades da Educação Básica, de forma que seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento sejam assegurados e que estejam de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE). (Brasil, 2018)

Sendo assim, como possibilidade de fortalecimento e garantia para a prática da modalidade, sugere-se que tutores tenham acesso e familiaridade ao documento a fim de aperfeiçoar a prática sem deixar de oferecer o mínimo determinado pelas normativas nacionais.

A respeito da forma de organização do planejamento das aulas feita pelos tutores, constatou-se que 32%, dos tutores seleciona os conteúdos e habilidades que estão de acordo com a intencionalidade que pretendem atingir, valorizando a customização do processo de aprendizagem, já 30% dos tutores organiza o planejamento das aulas de acordo com a faixa etária e interesse dos aprendentes, numa perspectiva semelhante a maior parte do grupo.

No caso de 25% dos tutores, o planejamento acontece de acordo com a proposta organizada e definida pela assessoria pedagógica que desenvolve o material utilizado, reafirmando a

presença de assessoria especializada que atende uma parte significativa das famílias, por fim, 13% dos tutores procura realizar o planejamento levando em consideração as disciplinas, horários e conteúdos organizados como no ensino regular.

A análise permite sugerir, a título de aperfeiçoamento, uma estrutura simples, um cronograma bem elaborado permite que se intercale com equilíbrio as disciplinas, promovendo um dinamismo, evitando a fadiga e levando em consideração períodos de descanso. Cronogramas diários, devem estar em consonância com organizações mensais e anuais, de modo que não se valorize uma disciplina em detrimento da outra.

Assim como no ensino regular o planejamento deve ser flexível e constantemente revisto, entendendo que mudanças e adaptações são maneiras de aperfeiçoá-lo ao longo do caminho. Nesse sentido contribui Libâneo, quando se refere que o planejamento:

É uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas, em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quando a sua revisão e adequada no decorrer do processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. (Libâneo citado em Padilha, 2001, p. 33)

Estruturas como esta, sugerida em relação ao planejamento, podem ser incorporadas na prática educativa da modalidade de forma a fortalecer suas estruturas básicas e manter um padrão de excelência nos alicerces da ação pedagógica.

### **Processo de ensino**

A partir dos objetivos definidos, tornou-se relevante explorar questões inerentes a didática de ensino na prática da modalidade, descrevendo algumas ações pedagógicas que estão incorporadas ao processo e sugerindo outras alternativas.



Para tal, apresentou-se uma pergunta que envolve a didática de ensino e a utilização de estratégias que facilitem o entendimento dos aprendentes, permitindo vislumbrar o cenário de ensino e aprendizagem e indagamos aos tutores a seguinte questão: quais técnicas que o (a) tutor(a) utiliza para melhorar sua prática pedagógica e facilitar o entendimento dos aprendentes?

Como retorno obtemos o quantitativo de 33% dos tutores que entendem que atenção individualizada e o respeito ao ritmo natural de aprendizado da criança é o principal diferencial pedagógico em sua prática de ensino, enquanto 31% dos respondentes salientam que aproveitam o espaço natural com saídas para passeios exploratórios, museus, zoológico e teatros, etc. Uma fatia de 24% dos tutores destaca que a família organiza momentos em grupo em que explora jogos e dinâmicas coletivas, compreendendo a ação como uma técnica que facilita a

aprendizagem e 12% prefere utilizar recursos tecnológicos como computadores, tablets e softwares educativos.

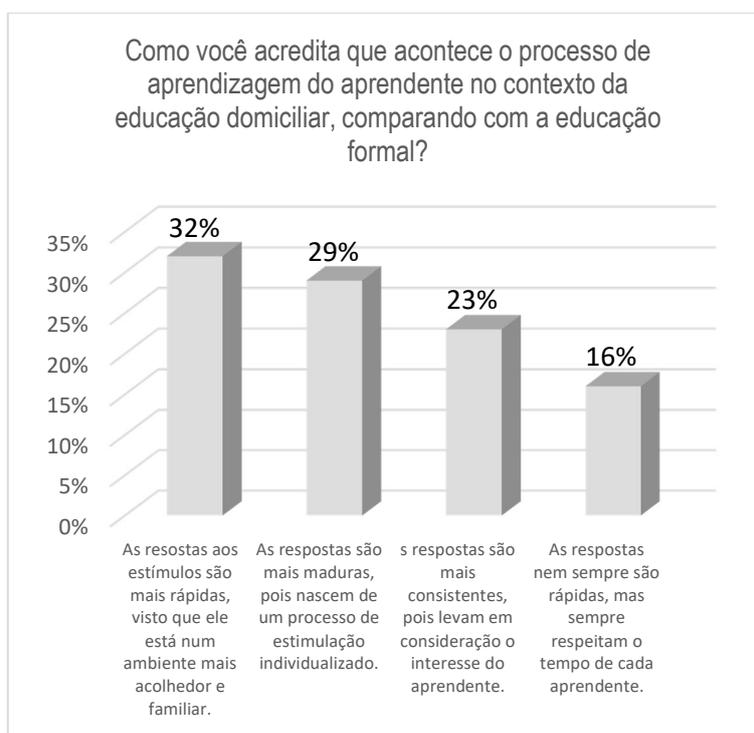
Dentro de uma expressiva variedade de técnicas pedagógicas que visam facilitar o aprendizado das crianças, entendemos que selecionar algumas delas pode ser um limitador ao responder à questão. No entanto, o direcionamento das respostas nos aponta pistas que indicam as preferências dos tutores na escolha dos procedimentos pedagógicos mais utilizados.

Ao interpretá-las, sob o ponto de pedagógico, constatamos que a variedade na oferta de técnicas de ensino é um fator que tende a fortalecer a modalidade, principalmente quando leva em consideração as particularidades e interesse dos aprendentes.

Como debilidade, apontamos a falta de frequência elementos lúdicos no processo de ensino. Entendemos que, a ludicidade, principalmente na fase correspondente ao ensino fundamental, configura-se como uma ferramenta para o desenvolvimento da aprendizagem, concordando assim que Barros, quando explana que:

A brincadeira e os jogos por si apresentam uma série de alternativas que auxiliam na construção do conhecimento, cuja criança aproprie-se deste conhecimento de uma forma muito agradável e interessante. No jogo, brincando ela mesma consegue avaliar seu crescimento e sente-se naturalmente desafiada a ir adiante. (Barros, 2002, p. 67)

Portanto, além de uma ferramenta facilitadora de aprendizagem, a ludicidade pode servir como instrumento de análise do desenvolvimento. Por esta razão, sua inserção e prática dentro da modalidade da Educação Domiciliar trata-se de uma das possibilidades de fortalecimento e aperfeiçoamento do processo de ensino.



Iniciamos explorando a subdimensão relacionada ao desenvolvimento intelectual, procurando investigar como acontece o desenvolvimento do mesmo num comparativo com o ensino regular. Nesse sentido interrogou-se os tutores com a seguinte questão: como você acredita que acontece o processo de aprendizagem do aprendente no contexto da educação domiciliar, comparando com a educação formal?

Com o retorno percebemos que 32% dos respondentes sinalizaram que, geralmente, as respostas aos estímulos são mais rápidas, visto que o aluno está num ambiente mais acolhedor e familiar, em um percentual aproximando, 29% dos tutores entenderam que suas respostas são mais maduras, pois estas nascem de um processo de estimulação individualizado.

Em 23% dos casos, os tutores consideram que as respostas são mais consistentes, pois levam em consideração o interesse do aprendente. Encerrando com 16% dos retornos indicando que as respostas nem sempre são rápidas, mas sempre respeitam o tempo de cada aprendente.

Um dos diferenciais na modalidade do Ensino Domiciliar é a rapidez das respostas que os alunos oferecem diante do estímulo dos tutores, por isso foi importante elencar os motivos que, na percepção dos tutores, permitem a evolução acelerada dos aprendentes. Neste contexto, Zamboni corrobora com a afirmação citando que:

No *homeschooling*, essas crianças podem receber mais atenção às dificuldades específicas, seus progressos ficam mais evidentes e a motivação pode ser mantida num nível mais alto, num ambiente mais estimulantes, com menos disponibilidade de distração e sem presença de elementos negativos como a competição, o bullying, o isolamento, a ansiedade, etc. (Zamboni, 2020, p. 48)

Os dados confirmam essa tendência, mostrando que a maioria dos tutores entende que o ambiente acolhedor propicia um desenvolvimento mais rápido, enquanto, uma parcela semelhante entende que o atendimento individualizado lhes permite adquirir mais maturidade.

Ainda nessa mesma perspectiva se expressa que:

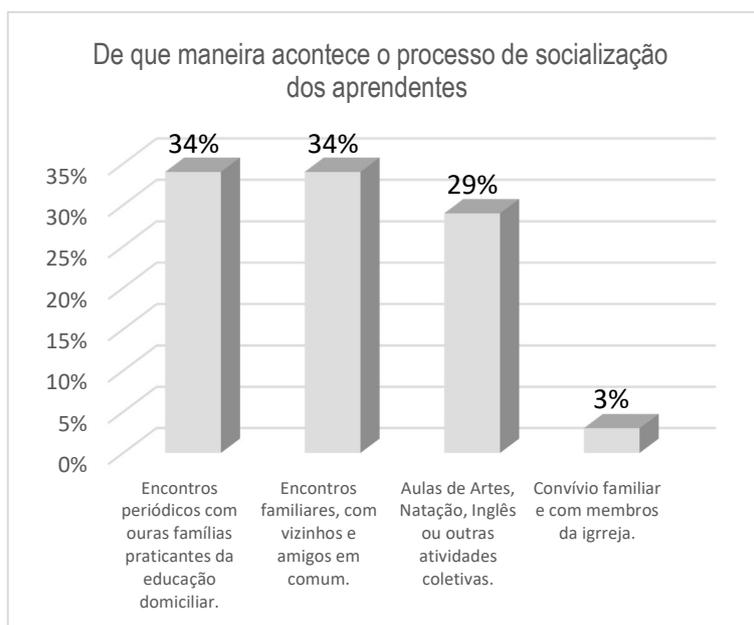
O melhor sistema de ensino é o mais individualizado, o que acompanha mais de perto as tendências e facilidades pessoais do aluno. Este tipo de aprendizagem lhe permite avançar, esclarecendo as dúvidas, uma a uma, no ritmo do estudante e de acordo com suas capacidades e seu interesse. (Zamboni, 2020, p.43)

Trata-se, portanto, de uma fortaleza característica da modalidade e uma das principais razões justificadas pelas famílias ao fazer a sua opção.

### Processo de Aprendizagem

Certamente, entender como funciona o processo de socialização é um aspecto que merece uma análise cautelosa e critérios, dentro do estudo da dimensão referente ao processo de aprendizagem. Por sua importância como parte do processo de aprendizagem precisa ser levada em consideração em todos os ambientes educativos, inclusive na esfera domiciliar. Assim como o processo de avaliação, investigado na sequência.

Buscando explorar esse aspecto, questionou-se aos tutores de que maneira acontece o processo de socialização dos aprendentes. Pretendendo, dessa maneira, detalhar a socialização, como um fator facilitador no processo de aprendizagem dos educandos no processo de educação domiciliar.



A partir da análise dos dados constatou-se que, no caso de 34% das famílias a socialização acontece, principalmente, por meio de encontros periódicos com outras famílias praticantes da

educação domiciliar. Com exatamente o mesmo percentual, outros 34% sinalizaram que são os encontros familiares, com vizinhos e amigos em comum que caracterizam a maior parte dos momentos de socialização.

Seguimos com a constatação de que 29% das famílias oferecem aulas de artes, natação, inglês ou outras atividades coletivas, como forma de propiciar a socialização de seus aprendentes e, finalmente, 3% relata que a socialização acontece apenas com o convívio familiar.

Adentramos numa esfera bem delicada, pelo menos no que diz respeito às críticas tecidas em relação à socialização dentro da modalidade, já que, grande parte dos questionamentos pedagógicos concentram-se nesse aspecto. Em relação a isso Zamboni (2020, p. 52), esclarece que:

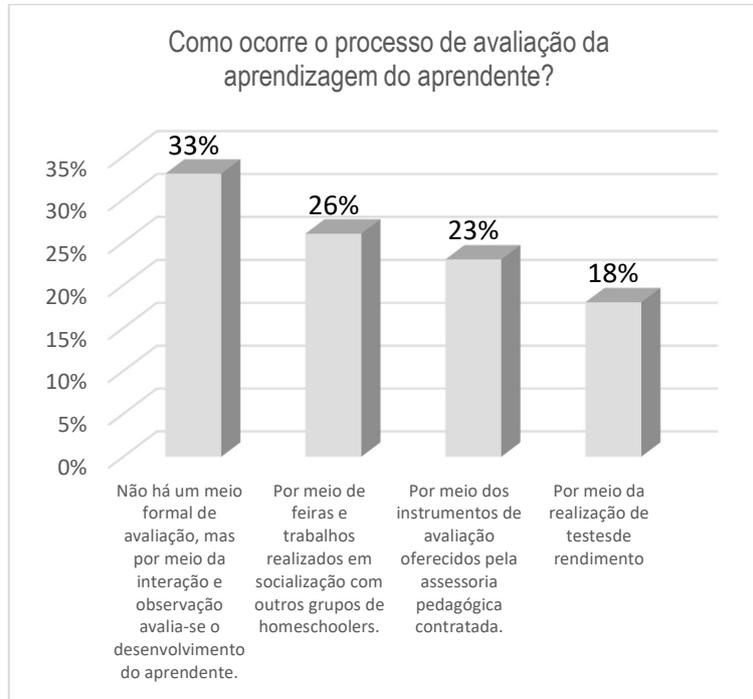
O mito mais difuso é a respeito da socialização: o *homeschooling* seria um fator de isolamento social, segregando as crianças longe das possibilidades de interação e contato social. Essa visão, além de expressar um inaceitável preconceito contra a família - como se ela fosse uma fábrica de pessoas desajustadas- ignorando os dados já existentes sobre o convívio social dos estudantes da Educação Domiciliar.

Convém sinalizar que, mesmo baixo, um quantitativo de 3%, apontou que o processo de socialização se limita ao ambiente familiar. Diante dos desafios, a análise tem como preocupação central, apresentar uma resposta a possíveis debilidades encontradas no processo de socialização, entendemos que dessa maneira auxiliamos na construção de possibilidade de fortalecimento da prática.

Por isso sugere-se um comprometimento mais efetivo, por parte dessas famílias, em propiciar variedade na oferta de ambientes sociais ricos em interações produtivas, como exemplo mencionamos o incentivo à prática de esportes coletivos, frequência em escolas de idiomas, participação nas tarefas de auxílio à família como ida ao mercado, farmácia e lojas.

Entendemos que essas ações podem enriquecer o processo de socialização e contribuir com o aprimoramento da modalidade.

Uma análise eficiente no processo de aprendizagem, passa necessariamente, pelo entendimento dos procedimentos adotados para a avaliação. Neste cenário investigativo, nos propusemos a indagar aos tutores como ocorre o processo de avaliação da aprendizagem do aprendente.



Como retorno constatamos que 33% das famílias não utiliza um meio formal de avaliação, mas, esta acontece, por meio da interação e observação avalia-se o desenvolvimento do aprendente, em 26% das famílias, a avaliação da aprendizagem é realizada por meio de feiras e trabalhos realizados em socialização com outros grupos de homeschoolers.

Verificamos ainda que 23% das famílias, utiliza, para esse fim, instrumentos de avaliação oferecidos pela assessoria

pedagógica e 18% delas aplica testes de rendimento aos aplicados no ensino regular.

Entende-se que a avaliação é um grande desafio, não só na modalidade da Educação Domiciliar como no ensino regular e que o objetivo principal do tutor deve ser desenvolver um mecanismo capaz de identificar dificuldades do aprendente e detectar possibilidades de facilitar a construção de conhecimento significativo. Trata-se de um momento ímpar no processo de análise do ensino e da aprendizagem, numa constante reflexão sobre a prática.

Em relação aos resultados, os dados apontam para uma flexibilização em relação à avaliação formal, comumente adotada no ensino regular. Diante das críticas ao sistema engessado das escolas, é natural que os optantes pela Educação Domiciliar, em sua maioria, prefiram realizar uma avaliação por meio da interação e observação do desenvolvimento do aprendente. Para eles, não faz sentido dar continuidade a um processo de avaliação formal, excludente, classificatório e que busca a uniformidade. Por isso, outra parcela significa de famílias acredita que a realização de feiras, exposições e socialização de ideias, enquadra-se com maior eficiência, em uma forma justa de avaliar nos moldes da modalidade.

Seria, portanto, uma incoerência repetir e aplicar instrumentos que, ao longo dos anos, comprovam sua ineficiência, o que ainda é recorrente em 13% das respostas analisadas.

### **Considerações finais**

O estudo apoiado na dimensão da organização pretendeu identificar os aspectos da organização curricular que podem ser aperfeiçoados no processo de educação domiciliar. De maneira geral, verificou-se que, a modalidade possui uma organização peculiar, própria e que atende as necessidades individuais dos aprendentes. Neste sentido, diferente do ensino regular, o olhar voltado ao processo de ensino e aprendizagem deixa de ser coletivo e se torna extremamente particular. Em um ambiente

doméstico, a percepção das habilidades e interesses dos aprendentes é facilitada e seu desenvolvimento tende a ser otimizado diante dos estímulos pontuais.

Debilidades também foram encontradas na investigação dessa dimensão, principalmente, quando uma parcela dos dados aponta para a falta de organização formal dos conteúdos, em que se pode valorizar determinados componentes curriculares em detrimento de outros. Entende-se que, ao levar em conta somente as preferências dos aprendentes, pode-se correr o risco de deixar de desenvolver outras habilidades importantes e enveredar por um viés subjetivo.

A respeito utilização dos recursos didáticos, conclui-se que, os tutores, em sua maioria, compreendem que a utilização de tais recursos servem como facilitadores de modo a complementar o processo de ensino e auxiliar na estimulação das dificuldades apresentadas pelos discentes. No entanto, uma parcela ainda os entende como instrumentos de entretenimento e diversão. Nesse caso recomendou-se um olhar inclinado ao desenvolvimento pedagógico, mesmo na aplicação de jogos, aliando o prazer de brincar ao aprendizado.

Sobre a dimensão relacionada ao processo de ensino, pretendeu-se descrever de que maneira ações pedagógicas podem ser incorporadas ao processo de ensino no ambiente domiciliar. Para responder a esse objetivo, a análise dos dados evidenciou que, além do desenvolvimento intelectual, um dos objetivos implícitos na ação educativa da modalidade, é a preocupação dos pais com a formação do caráter dos seus filhos e em direcionar os valores e as virtudes que estes devem incorporar.

Na prática, os pais tendem a participar ativamente do processo de formação intelectual em um ambiente onde as crianças ganham mais segurança, conforto e qualidade. Pois os tutores podem oferecer aos seus educandos uma educação personalizada para poderem explorar o potencial e talento de cada um deles, investindo, com prioridade, tempo e recursos com a modalidade.

Constatou-se que toda essa organização leva em consideração, principalmente, a faixa etária dos aprendentes. Na maioria das vezes, os tutores buscam capacitar-se pedagogicamente, de maneira que consigam respeitar a idade, interesse e capacidades daqueles que estão ensinando. Para isso, selecionam conteúdos e habilidades de acordo com a intencionalidade que pretendem atingir.

O principal contrassenso relacionado a essa dimensão está na existência de uma parcela das famílias que segue o padrão de ensino levando em consideração os mesmos conteúdos, disciplinas e horários do sistema regular. Acredita-se que, a opção pela modalidade favorece a flexibilidade e customização do ensino, criando ações que atendam as principais dificuldades apresentadas pelos aprendentes, por isso, ao seguir padrões e horários pré-determinados corre-se o risco de não se dedicar o tempo necessário para a superação de possíveis obstáculos para a aprendizagem.

A dimensão relacionada ao processo de aprendizagem buscou detalhar fatores facilitadores no processo de aprendizagem dos educandos no processo de educação domiciliar. Percebeu-se que, de acordo com os tutores, os resultados são satisfatórios no processo de aprendizagem dos educandos com estímulos pontuais e customização no processo de ensino. As respostas apresentadas pelos educandos geralmente, são mais rápidas e satisfatórias, a aprendizagem acontece com mais facilidade e significado pois levou em consideração as particularidades e interesses das crianças. Outro fator relevante, é que as dificuldades são sanadas com rapidez em um ambiente em que se pode dar atenção exclusiva às debilidades que aparecem no caminho.

Verificou-se ainda que existe uma preocupação por parte das famílias em oferecer diferentes possibilidades de interação social para seus educandos, o que inclui organização de feiras temáticas em diferentes áreas do conhecimento entre as famílias educadoras. De modo a contribuir com a socialização, é comum que os aprendentes tenham aulas em academias de natação,

futebol, inglês, entre outras, além do convívio entre parentes, vizinhos e amigos.

Finalmente, em relação à forma como acontece o processo de avaliação no ambiente doméstico, percebeu-se que a modalidade avança na construção de avaliações não-formais, considerando a observação e registro dos avanços e pontos a ajustar nesse processo. Entende-se que a modalidade se fortalece com essas práticas e valoriza o acolhimento próprio do ambiente familiar, sem avaliação classificatórias e excludentes que, de fato, não coadunam com a modalidade.

Existe, porém, um pequeno contingente que aplica avaliações formais e semelhantes àquelas que, comumente, fazem parte de um ensino tradicional. Nesses casos, recomenda-se uma reflexão a respeito da utilização desses instrumentos, visto que, não são estratégias eficazes de medir conhecimento, podendo criar um ambiente de competição e ansiedade.

Considerando o problema geral da pesquisa que buscou determinar as possibilidades de fortalecimento das práticas pedagógicas que sustentam a estrutura dos grupos catarinenses de Educação Domiciliar, constatou-se que as ações e análises pertinentes à pesquisa geraram dados suficientes para gerar uma série de recomendações, listadas e detalhadas no plano de ação e que respondem, com eficiência ao problema inicial levantado.

Relevante destacar que a investigação da população estudada foi uma iniciativa inédita, assim como a recente discussão acalorada sobre a temática. Conclui-se ainda que, todo processo adaptação, de implantação e regulamentação passa por desajustes iniciais, invade veredas polêmicas, é marcado por construção e desconstrução de mitos e especulações.

A formalização da modalidade do Ensino Domiciliar é recente no cenário nacional, sua natureza impacta famílias e passa por discussões coletivas, o que é saudável e necessário para o avanço e amadurecimento da causa. O conhecimento acerca da modalidade torna-se uma necessidade pública a medida em que pode, em algum momento, fazer parte das rotinas das famílias,

visto que nem sempre a adesão à prática é uma opção, podendo ser uma necessidade, dependendo das condições familiares.

O caminho para a evolução e entendimento, tanto na esfera educacional quanto na social, passa por um relacionamento de cooperação e parceria entre o ensino regular e o domiciliar. Compreender que, quando as duas modalidades constroem uma relação de colaboração, ambas se fortalecem.

A visão dualista e de embate enfraquece e desmerece as duas modalidades, nesse contexto saem perdendo as famílias, a escola e a sociedade.

O debate a respeito da educação no Brasil sempre foi relevante e amplo, dado o papel que ela representa e as esperanças e paixões que desperta quando se discute o futuro nacional. Nesse caminho, a Educação Domiciliar não está isenta de merecer ser discutida, mesmo para um grupo menor de brasileiros que veem nessa modalidade educacional um papel libertador e nela imbuem esperanças e paixões políticas próprias, lutando por sua legalização e democratização.

A esfera acadêmica, que, mesmo caracterizada pela imparcialidade, coopera na discussão de fatos e formação de opiniões, deve assumir, efetivamente, o compromisso de colaborar com a construção de parcerias e ajuda mútua no âmbito educacional, independente da modalidade, tornando-se coadjuvante nesse processo de amadurecimento cooperativo.

### Referência Bibliográfica

- Associação Nacional de Educação Domiciliar – ANED- (2010). O que é Educação Domiciliar? <http://www.aned.org.br/portal/index.php/ensino-domiciliar>.
- Barbosa, E. F. (2008). *Instrumentos de coleta de dados em pesquisas educacionais. Instituto de Pesquisas e Inovações Educacionais – Educativa*. Editora Moderna.
- Barros da Costa, J. L. (2002). *A valorização da ludicidade enquanto elemento Construtivo do modo de vida das crianças em nossos dias*. Editora Melhoramentos.
- Brasil. (2018). Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. MEC/CONSED/UNDIME.[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf).
- Castanho, M. E. (2008). Características desejáveis ao professor. *Revista HISTEDBR On-line*, 29, 58-67.
- Da Fonseca, V. (2016). Importância das emoções na aprendizagem: uma Abordagem neuropsicopedagógica. *Revista Psicopedagogia*, 33, (102), 365-384. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862016000300014&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014&lng=pt&nrm=iso)
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Editora Atlas.
- Holt, T, J. e Farena, P. (2003). *Teach your own – The John Holt book of homeschooling*. Perseus Publishing.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação -LDB-. N° 9. 394. (1996).
- Libâneo, J. C. (1990/2006). *Didática*. Editora Cortez.
- Libâneo, J. C. (2006). *Educação: pedagogia e didática – o campo investigativo da pedagogia e da didática no Brasil: Esboço histórico e buscas de identidade epistemológica e profissional*. Editora Cortez.
- Padilha, P R. (2001). *Planeación dialógica: como construir el proyecto político- pedagógico de la escuela*. (4° ed.). Editorial Cortez.
- Zamboni, F. (2020). *A opção pelo Homeschooling: guia fácil para entender por que a educação domiciliar se tornou uma necessidade urgente em nossa época*. Editora Kirion.